

14. Percepção pelos pacientes sobre necessidade de prescrição de antibiótico pós-extração



Sérgio Pinto*, Alba Sánchez-Torres, Rui Figueiredo, Eduard Valmaseda-Castellón, Cosme Gay-Escoda

Universidade de Barcelona

Objetivos: Determinar se os pacientes acreditam ser necessária a toma de antibiótico pós-operatoriamente a uma extração dentária; e se estão cientes dos possíveis benefícios e inconvenientes destes fármacos.

Materiais e métodos: Foi distribuído um questionário a um grupo de pacientes, sujeitos a uma extração dentária em 2 clínicas privadas da cidade de Coimbra, entre os meses de maio e julho de 2015. O conjunto de perguntas visava avaliar a necessidade da toma de antibiótico após uma exodontia, segundo a perspetiva do paciente. Era também perguntado se esperavam ser medicados com antibiótico para um abcesso e dor de origem dentária, se alguma vez se tinham automedicado, e se conheciam as vantagens e as possíveis reações adversas da utilização de antibióticos.

Resultados: Uma amostra de 121 pacientes, 52 homens e 69 mulheres, com uma média de idade de 42 anos, respondeu ao inquérito. A maioria dos pacientes ($n=87$ [72%]) não espera que o médico dentista prescreva antibiótico após uma extração dentária. Não se detetaram correlações significativas com a idade [$p=0,39$], o género [$p=0,57$] ou o nível de escolaridade dos inquiridos [$p=0,382$]. Oitenta e três por cento dos pacientes esperam tomar um antibiótico para tratar um abcesso/infeção dentária, enquanto que 31,4% (38 pacientes) o esperam fazer para uma dor odontogénica. Apenas 13% dos pacientes refere ter feito automedicação com um antibiótico, e 68% dos pacientes considera indicada a sua toma para prevenção de uma infeção. Treze por cento dos inquiridos afirma desconhecer os efeitos adversos destes fármacos e 65% indica os efeitos gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia) como principal problema com a utilização de antibióticos.

Conclusões: A maioria dos inquiridos não veem necessária a prescrição rotineira de um antibiótico após uma extração dentária, mas consideram necessária a sua utilização para uma infeção odontogénica. O grau de literacia dos pacientes parece não influir nesta decisão. Os efeitos gastrointestinais são o principal problema referido pelos pacientes quando utilizam este tipo de fármacos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.015>

15. Avaliação da posição condilar pós-cirúrgica por tomografia computadorizada de feixe cónico



André Grilo Caiola*, Ana Rita Marques, Luisa Maló, Francisco Fernandes do Vale

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Analisar a efetividade da tomografia computadorizada de feixe cónico na avaliação do posicionamento, angulação e deslocamento dos côndilos; verificar se existem diferenças na angulação, posição condilar e distância intercondilar, antes e depois da cirurgia ortognática.

Materiais e métodos: Foram avaliadas as alterações condilares em 10 doentes ($27,0 \pm 6,51$ anos) da pós-graduação da ortodontia da Faculdade de Medicina de Universidade de Coimbra, submetidos a cirurgia ortognática entre dezembro de 2013 e abril de 2015. A angulação, posição condilar e distância intercondilar foram medidas nas tomografias computadorizadas de feixe cónico pré e pós-cirúrgicas. A posição do côndilo foi ainda classificada de acordo com a fórmula de Pullinger e Hollender, antes e após a cirurgia. Uma MANOVA de medidas repetidas e um conjunto de testes post-hoc foram realizados, para averiguar se havia diferenças estatisticamente significativas entre o pré e pós-cirúrgico das variáveis em estudo. Uma análise estatística de Kappa foi realizada, para determinar a concordância da classificação da posição condilar antes e depois da intervenção.

Resultados: Não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre os valores da angulação e posição dos côndilos, e distância intercondilar pré e pós-cirúrgica da amostra em estudo. Analisando os valores médios, houve um aumento da angulação axial do côndilo esquerdo e da angulação frontal de ambos os côndilos; e houve uma diminuição da angulação axial do côndilo direito, da angulação sagital de ambos os côndilos e da distância intercondilar. Ambos os côndilos passaram de uma posição anterior para uma posição concêntrica após a cirurgia, exercendo assim um movimento póstero-inferior.

Conclusões: A tomografia computadorizada de feixe cónico é um método útil para a avaliação das variáveis posicionais dos côndilos pré e pós-cirúrgicas. Verificou-se que, após a cirurgia, os côndilos tendem a executar um movimento póstero-inferior. Estudos com maiores amostras e a longo prazo são necessários, para averiguar uma eventual recuperação da posição condilar original e a manutenção da estabilidade pós-cirúrgica.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.016>